

DISCURSO DO SANTO PADRE AOS JESUÍTAS REITORES DE UNIVERSIDADES

A INSUBSTITUÍVEL MISSÃO DAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS

No dia 6 de agosto, o Santo Padre Paulo VI recebeu, na Sala de Audiências, um grupo de cerca de 70 Jesuítas Reitores de Universidades, os quais tomaram parte na XXXII Congregação Geral da Companhia de Jesus, na qual se analisou o problema do Apostolado da Educação Superior.

Considerando-se a importância e atualidade desses ensinamentos, que ultrapassam os limites das Universidades dos Jesuítas, a Reitoria da PUCC oferece aos Senhores Diretores o presente texto, conforme a edição em português do "Osservatore Romano" de 24 de agosto de 1975.

O Santo Padre dirigiu a todos o seguinte discurso:

"É com grande prazer que hoje Nos encontramos convosco, Reitores das Universidades que a Companhia de Jesus dirige em todo o mundo. Desde as origens, a vossa Ordem recebeu do seu Fundador o encargo, entre outros, de manter uma sensibilidade grande e atenta aos problemas da cultura e à juventude que se dedica aos estudos superiores. E, de fato, a vossa Ordem teve sempre como uma das suas finalidades a promoção da presença cristã no campo da cultura.

Apraz-Nos sublinhar, antes de mais nada, esta prerrogativa tanto para insistirmos no seu valor intrínscico, como para vos manifestarmos a Nossa gratidão e as Nossas apreensões perante um trabalho tão exigente e delicado, do qual depende a promoção da Igreja na vanguarda do pensamento humano e da vida do espírito, onde se encontram em jogo os supremos desafios

do homem. O apostolado no setor da cultura, é, sobretudo hoje, de insubstituível importância: demonstram-nos as páginas que a Constituição Pastoral "Gaudium et Spes" dedicou ao progresso da cultura e à responsabilidade dos crentes, neste campo (cfr. nºs 53-62, especialmente este último).

Dizemos isto para vos manifestarmos a estima que temos pela vossa missão e para manifestarmos, igualmente, a importância que atribuímos a este encontro que Nos proporciona ocasião de sublinharmos alguns pontos que Nos parecem fundamentais no quadro atual da vida da sociedade e da Igreja, atendendo em particular o papel que nelas devem desempenhar as Universidades Católicas.

I) AS UNIVERSIDADES CATÓLICAS PERANTE A EVOLUÇÃO CULTURAL

O mundo de hoje está caracterizado pela vertiginosidade da evolução cultural em todos os setores. A cultura apresenta-se como um desafio para o próprio homem que é seu artífice e promotor. Lucidíssimo diagnóstico dessa situação oferece-no-lo a Constituição antes mencionada (cfr. Gaudium et Spes, 54-57). Perante uma transformação tão decisiva como a que o mundo está a atravessar, a missão da Universidade Católica vai-se tornando cada vez mais empenhativa e até mesmo original. Nestes últimos anos, os dirigentes das Universidades eclesíásticas estudaram os múltiplos problemas postos pela evolução cultural, na intenção de analisarem e determinarem com precisão qual é o serviço que a Universidade Católica deve oferecer à Igreja e ao mundo, em meio da impetuosa transformação hodierna. A máquina tecnológica corre cada vez mais veloz, e assim, são-lhe necessários faróis cada vez mais potentes, que lhe façam ver sempre mais ao longe, se se deseja evitar que esta evolução cultural, portadora de uma polaridade ambígua, se resolva em prejuízo para o próprio homem, com que luz deve concorrer para isso a Universidade Católica ?

II) INEQUÍVOCA NECESSIDADE DE UMA QUALIFICAÇÃO CATÓLICA

Em algumas Universidades Católicas pensou-se, nestes últimos tempos, que era possível responder às interrogações do homem e do mundo,

enfraquecendo precisamente a própria caracterização católica. E quais foram as conseqüências ? Assistiu-se à debilitação dos valores cristãos colocando em seu lugar um humanismo que se transformou numa autêntica secularização; assistiu-se, ainda, à degradação dos costumes na âmbito dos “campus” universitários, fazendo com que os jovens perdessem de vista o atrativo de muitas virtudes. Estas tendências, de ordem intelectual e disciplinar, tiveram como conseqüência o crescimento, no meio do Povo de Deus, de certo desinteresse pelas Universidades Católicas e pelos seus problemas, vindo elas, por conseguinte, a sentir falta de apoio e de alento. Ora, a Igreja tem, hoje mais do que nunca, necessidade das Universidades Católicas. Ai de nós se o esquecêsemos ! Precisamente por que está cada vez mais consciente da sua missão salvífica neste mundo, a Igreja quer sentir junto de si estes Centros, e deseja estejam eles presentes e ativos na difusão da autêntica mensagem de Cristo. Por outras palavras, deseja sejam eles “Católicos”, e quando vê que o são, está disposta a assisti-los, mesmo à custa de grandes sacrifícios, com a própria ajuda.

As Universidades Católicas devem estar abertas ao mundo e aos problemas de hoje; devem promover o diálogo com todas as culturas: com os ateus, com os não cristãos, com os cristãos de várias confissões; neste sentido é bem patente o exemplo da Igreja do pós-Concílio ! Mas tudo isto devem fazê-lo mantendo intacto o caráter de Universidades Católicas — e, para Vós, o de universidades católicas da Companhia de Jesus — procurando sempre, no ensino, nas publicações e em todas as formas da vida acadêmica, a plena ortodoxia da doutrina, o respeito ao Magistério da Igreja, a fidelidade à Hierarquia e à Fé Apostólica, sem contemporização para o relativismo doutrinal ou para a moral permissiva incompatíveis com as características de uma Universidade que queira definir-se “Católica”. O mimetismo doutrinal e moral não é, de modo nenhum, conforme com o espírito do Evangelho que nos manda ser “Sal da Terra”, sob pena, se nos esquecêsemos disso, de sermos lançados fora, por havermos perdido o sabor (cfr. MT. 5-13). De resto, mesmo aqueles que não compartilham as posições da Igreja exigem de nós uma total clareza de posições, como condição prévia para poderem estabelecer um diálogo construtivo e leal. O pluralismo cultural e o respeito devido à pessoa dos irmãos não farão nunca com que o cristão perca de vista o seu dever de servir a verdade na caridade (cfr. Ef. 4-15) a verdade de Cristo, a única verdade que dá a verdadeira liberdade (cfr. Jo. 8-32; Gal. 4-13; Cor. 3-17).

III) FIÉIS À TRADIÇÃO DA COMPANHIA DE JESUS

Não há dúvida de que as dificuldades que hoje encontra uma Universidade Católica são graves. Elas não devem, porém, levá-la ao desânimo, nem fazê-la sucumbir à tentação, manifesta ou solapada, de abandonar este setor para o ceder a outros.

A este propósito, é necessário precisar que, sendo embora certamente louvável e necessária a colaboração dos leigos e de outros sacerdotes não jesuítas na gestão da Universidade, contudo impõe-se procurar que isso se realize de forma conveniente, de modo que a Companhia conserve a autoridade necessária para fazer frente às suas responsabilidades católicas. Por conseguinte, a Companhia não deve abdicar da própria autoridade nas Universidades que são suas. Perder esta benemérita tradição significaria não só faltar à vossa "identidade", mas também, e sobretudo, perder algo de que a Igreja tem necessidade e de que não pode prescindir.

IV) CRIAR NA UNIVERSIDADE UM AMBIENTE DE AUTÊNTICA FÉ CRISTÃ

A Universidade Católica é chamada, hoje mais do que nunca, a promover no seu interior um ambiente autenticamente católico, quer dizer, um ambiente em que o catolicismo seja vivo, ativo e visível: disto sentem necessidade os próprios professores e, principalmente, os jovens. Não basta o ensino religioso, que, como é óbvio, deve ser preparado com seriedade científica e com fidelidade ao ensinamento da Igreja; é necessário, além disso, criar aquela atmosfera em que os jovens se sintam sinceramente atraídos a seguir Cristo, a amá-lo e a apresentá-lo aos outros. Precisamente no interior da Universidade hão de os jovens adquirir, ou, se já o adquiriram, cultivar um estilo de vida autenticamente cristão, sentir a seriedade da profissão e o entusiasmo de virem a ser, no dia de amanhã, "líderes" qualificados e testemunhas de Cristo, nos postos em que deverão desenvolver a sua profissão. A juventude, se for devidamente acompanhada, não deixa de responder, com toda a seriedade, ao seu compromisso. Mas é necessário apresentar-lhe a visão total, "católica", de todas as realidades humanas à luz de Cristo, única resposta suprema porque é o Verbo de Deus que

interpela o homem, lhe dirige palavras de vida eterna (cfr. Jo. 6-68), e o coloca perante as suas grandezas, os seus deveres e as suas responsabilidades. A Universidade Católica, é, evidentemente, o lugar privilegiado em que o jovem deve ser ajudado a encontrar a possibilidade de realizar esta síntese global, que será, para ele e para os outros, fonte de luz fecunda para toda a vida. Mas é preciso comprometer-se, é preciso trabalhar, é preciso trabalhar com paciência e com grande amplitude de visão.

Neste sentido, por conseguinte, se apresenta como de extrema urgência o cuidado pastoral da juventude universitária: trata-se de um problema que, hoje, é de fundamental importância para a Igreja. O Concílio Vaticano II, na Declaração Gravissimum Educationis, insistiu em que "o êxito da sociedade e da própria Igreja está intimamente ligado ao progresso dos jovens que se dedicam a estudos superiores" (nº 10). É necessário agir com a maior clarividência, com uma metodologia que responda melhor às exigências da mentalidade juvenil. Mas, antes de tudo, devem propor-se ideais de vida cristã, encarnados naqueles que são formadores e educadores. Nunca se há de esquecer que os jovens se conquistam apresentando-lhes ideais autênticos, empenhativos. A condescendência, a aquiescência, a adaptação à moda podem eventualmente fazer aproximar os jovens, mas esta aproximação se desvanece facilmente.

Apresentar-lhes Jesus Cristo como resposta completa aos seus problemas e aos problemas do mundo; fazer-lhes compreender que Cristo não decepciona os sentimentos que eles têm, de fraternidade, de justiça, de amor universal mas que, pelo contrário, estes ideais continuam sempre válidos, e mais ainda, se engrandecem extraordinariamente se souberem encontrar a sua fonte no próprio Cristo: eis a missão entusiasmante para os dirigentes das Universidades Católicas da Companhia de Jesus.

Nós estamos certos de que, fiéis ao espírito do vosso Fundador, sabereis cumprir o vosso dever cotidiano tendo presentes estas finalidades. Não temais ! Cristo, Sabedoria do Pai, estará sempre convosco para dar calor e força de convicção às vossas palavras e aos vossos métodos: o Espírito Paráclito ir-vos-á sugerindo tudo (cfr. Jo. 14-26), a fim de que saibais fazer sentir aos jovens o ensinamento eterno de Cristo, e a aplicá-los às exigências e às necessidades da verdadeira cultura; e a Virgem Santíssima, "Sedes Sapientiae", assistir-vos-á com o seu cuidado maternal. Esta é a oração que dirigimos a Deus por vós, pelos vossos Colaboradores e pelos vossos Alunos das numerosas e importantes Universidades dos Jesuítas.

A todos, a nossa Bênção Apostólica !